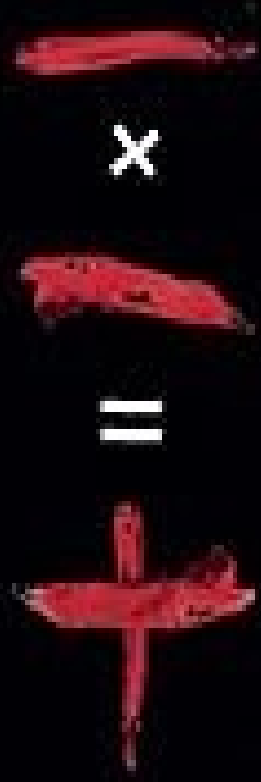


Sometimes two wrongs **make a right**

Sometimes two
wrong
make a
right.

two wrongs
right.



**WE
KILL**

**I KILL
KILLERS**

**IAL
LL**

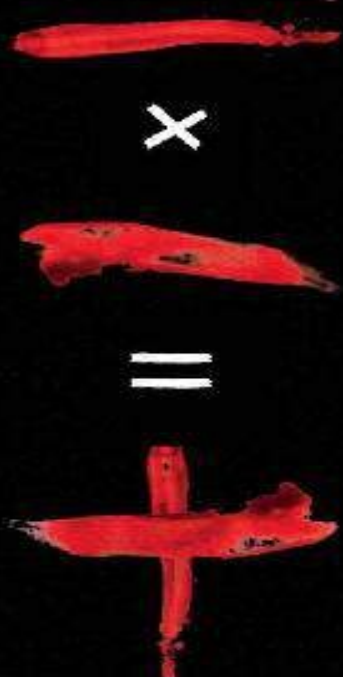
S. T. ASHMAN

ASHMAN

S. T. ASHMAN

[**IKK Crime Series \(01- 03\) - S.T. Ashman**](#)

Sometimes two wrongs **make a right**



I KILL KILLERS

S. T. ASHMAN

EU MATO ASSASSINOS

ST ASHMAN

Direitos autorais © 2023 ST ASHMAN

Todos os direitos reservados.

DEDICAÇÃO

Para minha amada mãe e meu sogro. Vocês foram meus inabaláveis torcedores, mantendo fé em meu potencial mesmo quando outros o questionavam.

Obrigado por serem meus fiéis fiéis.

CONTEÚDO

[Prólogo](#)

[Capítulo Um](#)

[Capítulo Dois](#)

[Capítulo Três](#)

[Capítulo Quatro](#)

[Capítulo Cinco](#)

[Capítulo Seis](#)

[Capítulo Sete](#)

[Capítulo Oito](#)

[Capítulo Nove](#)

[Capítulo Dez](#)

[Capítulo Onze](#)

[Capítulo Doze](#)

[Capítulo Treze](#)

[Capítulo Quatorze](#)

[Capítulo Quinze](#)

[Capítulo dezesseis](#)

[Capítulo dezessete](#)

[Capítulo dezoito](#)

[Capítulo Dezenove](#)

[Capítulo Vinte](#)

[Capítulo Vinte e Um](#)

[Capítulo Vinte e Dois](#)

[Capítulo Vinte e Três](#)

[Capítulo Vinte e Quatro](#)

[Capítulo Vinte e Cinco](#)

[Capítulo Vinte e Seis](#)

[Capítulo Vinte e Sete](#)

[Capítulo Vinte e Oito](#)

[Capítulo Vinte e Nove](#)

[Capítulo Trinta](#)

[Capítulo Trinta e Um](#)

[Capítulo Trinta e Dois](#)

[Capítulo Trinta e Três](#)

[Capítulo Trinta e Quatro](#)

[Capítulo Trinta e Cinco](#)

[Capítulo Trinta e Seis](#)

[Capítulo Trinta e Sete](#)

[Capítulo Trinta e Oito](#)

[Capítulo Trinta e Nove](#)

[Capítulo Quarenta](#)

[Capítulo Quarenta e Um](#)

[Capítulo Quarenta e Dois](#)

[Capítulo Quarenta e Três](#)

[Capítulo Quarenta e Quatro](#)

[Epílogo](#)

[Obrigado!](#)

[Sobre o autor](#)

PRÓLOGO

Quando eu tinha oito anos, esfaqueei um menino.

Ele veio de um lar problemático, do tipo em que a violência era a solução para qualquer problema. Seus olhos penetrantes eram uma janela para sua alma sádica, revelando um cansaço muito além de sua idade. Aos treze anos, ele torturava e matava cães e gatos. Também havia rumores de que ele havia molestado uma criança do jardim de infância no banheiro da escola.

Fiz o meu melhor para evitá-lo até que um dia, depois da escola, o vi parado na frente do mercado. Na época, ele tinha sido suspenso da escola. Ele parecia desleixado. Seu cabelo castanho era pegajoso e longo, e seu rosto estava sujo de sujeira. Nossos olhos se encontraram por uma fração de segundo antes de eu passar por ele e entrar na loja.

Eu estava a caminho de casa quando senti a sensação inconfundível de estar sendo seguido. Olhando ao redor, vi sua figura sombria correndo entre os carros, acompanhando meus passos. Não senti medo, apenas um incômodo incômodo de que ele pudesse me atrasar para minha aula de piano.

Continuei andando e entrei em uma rua tranquila, onde ele conseguiu me puxar para trás de um pequeno canteiro de roseiras. Escondido da estrada, ele me jogou no chão coberto de folhas e sacou uma faca, sua lâmina brilhando na luz do sol de setembro. Ele me disse que me cortaria se eu gritasse. Eu assenti e perguntei o que ele queria.

“Beije-o”, ele disse, agarrando sua virilha.

Eu concordei, mas pedi para ele se sentar no chão.

“Você é muito alto”, eu disse, o que pareceu fazer sentido para ele. Ele se sentou na minha frente. Eu me ajoelhei entre suas pernas esticadas e esperei

ele para colocar a faca no chão para abrir o zíper das calças. Assim que ele fez isso, eu peguei a lâmina e cortei seu pescoço com um único movimento suave.

Nunca esquecerei o olhar de horror em seu rosto enquanto ele freneticamente pressionava suas mãos contra o vermelho profundo que jorrava implacavelmente do ferimento em seu pescoço. Também nunca esquecerei a estranha sensação de vazio que senti enquanto estava ali observando-o. Nenhuma tristeza nem alegria. Apenas um vazio entorpecido que me deixou sentindo-me separado de mim mesmo e do mundo.

Quando o primeiro grupo de pessoas se reuniu ao redor da cena, ofegantes e gritando, caminhei calmamente até a delegacia e contei tudo a eles, com a faca ensanguentada ainda na mão.

O garoto sobreviveu, mas meus pais me deixaram apodrecer no Hospital Psiquiátrico Kim Arundel para Doentes Mentais Graves pelo resto do ano letivo. Eu disse à polícia que foi legítima defesa, e eles acreditaram em mim. Mas a maneira serena e sem emoção com que lidei comigo criou um efeito cascata na minha pequena cidade, e o CPS me classificou como uma criança de alto risco que precisava de intervenção imediata.

O período terapêutico que se seguiu foi, em grande parte, normal. Havia os programas padrão projetados para ajudar a me normalizar: as meias aderentes, as sessões de conversa intermináveis. Mas o que realmente deixou sua marca indelével em minha mente foi o tempo que passei na biblioteca do centro de tratamento, um espaço compartilhado pelas unidades infantil e adulta.

Foi lá, entre os livros ilustrados e os romances cheios de decotes, que descobri um livro sobre o nacional-socialismo alemão durante a Segunda Guerra Mundial. Julgue-me como quiser, mas estranhamente, este livro, tão grosso e pesado quanto três livros juntos, me deu esperança.

Meu fascínio pelo livro não estava relacionado às atrocidades horríveis cometidas pelos nazistas, nem eu era tolo o suficiente para admirar um dos maiores assassinos em massa da história. Minha obsessão por Hitler surgiu

do fato peculiar de que o mesmo monstro que foi responsável por enviar milhões de pessoas para campos de concentração também era vegetariano e tinha uma profunda afeição por seu cachorro, Blondi. Em uma época em que a vida de um humano significava quase nada, Hitler aprovou algumas das leis de proteção animal mais rigorosas já escritas. Ele introduziu penalidades para crueldade animal e proibiu os direitos de caça livre. Enquanto eu estava sentado ali no sofá rasgado e empoeirado da biblioteca, o livro gasto aberto no meu colo, algo se agitou dentro de mim. Isso, por si só, era chocante porque eu raramente sentia qualquer tipo de emoção — ódio, alegria, contentamento, nada. Eu entendia a diferença entre o certo e o errado e não sentia prazer em testemunhar animais ou pessoas sofrendo. No entanto, na maioria dos dias, eu simplesmente não sentia nada — como se meu mundo interior fosse um deserto implacável, desprovido até mesmo do menor indício de vida. Sentir aquela centelha quente dentro de mim significava tudo. Eventualmente, percebi o que era: era esperança. Se um homem tão mau quanto Hitler conseguiu descobrir o mínimo de amor nas profundezas de seu coração gelado e podre — mesmo que fosse por animais — então talvez, um dia, eu possa fazer o mesmo.

CAPÍTULO UM

Estou *aqui*, Tim mandou uma mensagem.

A luz brilhante do meu telefone iluminou o copo de água ao lado dele. Eram 17h36. Tim estava trinta e seis minutos atrasado. Homens como ele geralmente estavam.

Eu estava em um restaurante chinês barato, ouvindo o som de garfos batendo nos pratos, risadas ocasionais e o chiado da gordura nas panelas quentes da cozinha.

Peguei meu telefone.

Já estava na hora

, eu mandei uma mensagem. Esperando lá dentro. Garota loira com cabelo curto, segurando uma rosa vermelha.

Os familiares três pontos saltitantes indicavam que Tim estava respondendo.

Estou atrasado e você me deu uma rosa? Esse era meu trabalho. Quer que eu pegue uma? rapidinho? Me sinto um babaca agora. kkkk

Tomei um gole da minha água gelada.

Brincadeira. Não tem rosa. Mas eu sou a única de vestido vermelho. Pegue o seu bunda sexy aqui.

Exalando profundamente, mais por aborrecimento do que por qualquer outra coisa, virei-me para a janela com vista para o estacionamento. O céu era uma tela de tons alaranjados e roxos desbotados lutando contra o cinza invasor da noite. Vários postes de luz iluminavam o punhado de carros espalhados no estacionamento escuro do pequeno shopping, que consistia em negócios das nove às cinco, como um estúdio de ginástica ultrapassado e um estúdio de tatuagem decadente.

Enquanto eu examinava os carros, meu telefone permaneceu em silêncio. Dois minutos inteiros se passaram sem resposta.

Ele está pensando em ir embora.

Muitos debateram internamente sobre fazer "isso" só mais uma vez, cada um motivado por suas próprias razões, em um constante vai e vem.

Olhei para o meu telefone e percebi que os três pontos estavam saltando novamente.

Merda, Tim mandou mensagem. Sinto muito, mas o trabalho acabou de me chamar.

Ah, não, respondi, esperando poder persuadi-lo a mudar de ideia. Se ele desistisse agora, isso complicaria as coisas significativamente. Minhas próximas semanas estavam cheias de shows.

Tão tarde? Eu mandei uma mensagem.

Meu chefe disse que uma senhora idosa tem um grande vazamento no teto e nosso cara de plantão não atende o telefone. Sinto muito. Eu me sinto péssimo.

É uma pena. Mas não se sinta mal. O trabalho paga as contas. Eu entendo. É legal você está ajudando aquela senhora idosa. Você parece um guardião.

Houve outro silêncio. Decepcionado, continuei a olhar pela janela. Eu precisava de algo para empurrá-lo — *rápido* — ou ele poderia não morder. Algo que explorava seus instintos mais primitivos como homem.

Possessividade. Ciúmes.

Meu amigo Mike está tomando uma cerveja por perto de qualquer maneira, mandei uma mensagem. Ele implorou me encontrar hoje à noite. Eu vou me juntar a ele. Não é nada demais.

De repente, um par de faróis acendeu no outro extremo do estacionamento.
Bingo.

Ele estava observando o tempo todo. Eu sabia.

Ele mandou mensagem de novo: Ei, isso pode parecer super estranho... mas você quer vem junto?

Meus olhos verdes se estreitaram diante dos faróis.

Muito bem.

Eu realmente quero te conhecer, ele continuou. Pode ser uma história divertida na nossa recepção de casamento. kkkk

Recepção de casamento? Isso foi um pouco atrevido. Ele estava tentando explorar a solidão do tipo de mulher que eu estava fingindo ser. Uma alma doce e gentil. Uma que ansiava por amor e estabilidade como uma flor anseia pela luz do sol.

Você não vai se meter em problemas por isso? Eu perguntei. Me levar para o trabalho?

Nah. Não vai demorar muito para consertar o vazamento. Poderíamos trazer donuts e café e só conversar no carro. Ou jantar depois. Eu conheço um lugar chique e poderia fazer uma reserva para as nove e meia.

Acenei para a jovem garçonete asiática e coloquei a mão na bolsa para pegar vinte dólares. Ela correu até lá.

"Você está pronto para fazer o pedido?"

"Desculpe, mas eu tenho que ir." Coloquei os vinte na mesa. O tecido macio do meu vestido vermelho na altura do joelho deslizou sobre minhas coxas enquanto eu me levantava. Eu estava usando sapatilhas vermelhas combinando.

"Obrigada", disse a garçonete, tocando a conta.

A campainha da porta tilintou quando saí para o estacionamento e inalei a brisa fresca do outono. Cheirava como uma mistura de comida chinesa e o aroma floral falso de detergente de uma lavanderia próxima. Esperei um momento e então enviei uma mensagem:

Estou lá fora. Só me prometa que você não é um serial killer. kkkk

Mais pontos dançantes.

Eu prometo.

O veículo com os faróis brilhantes no final do estacionamento começou a rolar em minha direção. Lentamente. Sob a luz fraca de um poste de luz próximo, ele se revelou uma van cinza com os dizeres EAST COAST PLUMBING.

FAZEMOS CERTO! de lado. A van parou na minha frente. Por um momento fiquei ali, esperando Tim sair, mas quando ele não saiu, dei a volta pela frente até o lado do passageiro. A porta travou um pouco quando a abri. Ao olhar mais de perto para Tim, notei a diferença avassaladora entre suas fotos de aplicativos de namoro e a realidade. As fotos eram falsas, é claro. Suas maçãs do rosto antes bonitas agora estavam escondidas sob uma alguns quilos a mais. Os impressionantes olhos azuis que podiam acender as fantasias mais selvagens de uma mulher tinham perdido o brilho, parecendo cansados e sem graça. Barbeado e com um nariz obscenamente largo, apenas seu cabelo castanho e sua estatura alta e imponente combinavam com suas fotos. Ele usava um macacão protetor branco. Novo em folha. Industrial, descartável.

Ele é nota dois em dez, pensei e subi no assento.

“Uau”, Tim disse enquanto eu fechava a porta e prendia meu cinto de segurança. Ele apertou contra meu peito, delineando meus seios pequenos. Tim olhou para eles.

Sem vergonha.

“Você está ainda mais bonita do que nas fotos”, disse ele.

Forcei uma risadinha brincalhona. “Pare com isso.”

“Não, sério.” Tim sorriu, engatando a marcha da van. “Sou um homem de sorte.”

Seus olhos permaneceram em mim. “Acho que nunca estive com uma mulher tão bonita quanto você.” Seu olhar caiu para minhas pernas antes de viajar de volta para meus seios. “Você poderia ser uma modelo.”

Ele convenientemente não falou sobre sua própria aparência — ou mais sobre a falta dela quando comparada às suas fotos. Muitos de sua espécie eram assim.

Manipuladores, desonestos e, ainda assim, com um ar de direito, sempre preparados com uma desculpa para justificar suas ações egoístas.

Tim manobrou sua van para fora do estacionamento, misturando-se suavemente ao fluxo do tráfego enquanto entrava na rua movimentada.

“A casa da mulher é longe?”, perguntei enquanto a van serpenteava pelo subúrbio de Dorchester, no sul de Boston, sem parar. Espiei por cima do ombro para dentro da parte de trás da van — caixas de ferramentas enferrujadas, pedaços de PVC branco encanamento, esponjas e baldes. Então meus olhos pousaram em um balde branco e azul de cinco galões de Fixx muito familiar. O detergente de limpeza usava oxigênio em vez de cloro. Era um produto de limpeza relativamente novo que apagava todos os vestígios de hemoglobina, a proteína transportadora de oxigênio no sangue que era crucial em testes forenses.

Tim se concentrou na estrada. “Não, nem um pouco longe. Ela mora perto do Blue Hills Reservation State Park.”

A floresta.

Fiquei quieto. Ele riu.

“Não se preocupe. Eu prometi não ser um serial killer, lembra?”

Ajustando meu vestido, forcei uma risada. “É, você fez.”

As casas se espalharam gradualmente até que as silhuetas escuras das árvores se ergueram à distância, marcando a entrada do grande parque estadual. Eu me mexi no assento. Ele olhou para mim de soslaio, mas não disse nada.

Os faróis de Tim brilharam na escuridão enquanto ele dirigia a van para uma estrada escura que levava ao parque. Era uma estrada menor, não a que passava pela entrada e estacionamento do parque.

“Ela é bem isolada aqui fora”, comentei, olhando pela janela para os infinitos troncos pretos das árvores que agora nos cercavam. Senti Tim sorrindo ao meu lado, mas ele permaneceu em silêncio, dirigindo mais fundo na escuridão da floresta até que a estrada fez a transição de concreto para cascalho.

O ar abafado na van ficou ainda mais espesso, quase irrespirável. Meu coração começou a bater forte contra meu peito enquanto uma descarga gelada de adrenalina corria por minhas veias. Essa foi a única vez em que

senti excitação, e muitas vezes me perguntei por quê. Por que eu me sentia assim *antes* da tempestade chegar? Por que não depois, quando seu corpo suado pressionou violentamente o meu?

Saí dos meus pensamentos antes que Tim desconfiasse do meu silêncio.

“Eu... eu acho que quero voltar,” eu disse com uma voz fraca e trêmula.

Meus dedos tatearam a alça de couro da minha bolsa.

Tim permaneceu em silêncio, seu perfil escuro nitidamente delineado contra a janela.

“Estamos quase lá?”, perguntei. “Acho que é melhor eu ir para casa. Está ficando tarde.”

Nada além daquele sorriso idiota.

A van balançou na estrada de cascalho irregular enquanto nos aventurámos cada vez mais fundo na floresta. Ninguém jamais viria por aqui esta noite.

Ninguém estaria aqui para *me salvar*.

“Eu... eu tenho que ir para casa. Podemos nos virar, por favor?” Eu implorei, minha voz aumentando em desespero.

Seu sorriso persistiu, mas ele ainda não respondeu.

De repente, Tim parou a van em uma pequena curva na estrada. Fim da fila.

Os faróis iluminavam as fileiras intermináveis de arbustos e árvores densas.

À esquerda da van, eu mal conseguia distinguir um caminho estreito e coberto de mato, obstruído por galhos, folhas e pedras.

Virando-se para sua janela, Tim olhou para a noite. Abruptamente, sua mão levantou-se bruscamente para seu cabelo, e ele correu os dedos por ele repetidamente, murmurando algo para si mesmo que soou como "Vocês são todos iguais".

“Tim?” Minha voz era um sussurro assustado.

"Fique quieto."

Minha garganta começou a queimar, de repente ficou seca, e esfreguei minha mão nela.

Não havia nada de normal em nada disso, e ele não só sabia disso, como amava isso. Ele vivia por esses momentos, ansiava pelo meu medo como uma droga.

“Por favor,” eu disse com a voz trêmula. “Eu quero ir—”

“Eu disse para calar a boca!” ele retrucou. Seus olhos arregalados se encontraram com os meus, e notei algo piscando em suas pupilas pretas como breu. Ódio. Raiva. Desejo de dor.

Ah, o selvagem bruto. Entre a miríade de assassinos, eu detestava mais a sua espécie, com sua ferocidade crua e ausência de finesse.

Choramingos desamparados escaparam dos meus lábios.

“Pare com isso”, Tim exigiu, fechando o punho.

Mordi meu lábio inferior e cobri minha boca com minha mão. A primeira lágrima rolou pela minha bochecha, pousando molhada no meu vestido.

Choramingos surgiram mais uma vez.

“Eu disse para você ficar quieto!” ele gritou, batendo o punho no volante. O som alto da buzina ecoou pela noite silenciosa, me fazendo pular no assento.

“Por favor,” implorei. “Não vou contar a ninguém.”

“Contar o quê para alguém?” Tim gritou, batendo o punho na buzina repetidamente. “Contar o quê, o quê, *o quê*, seu babaca!”

Estendi a mão para a maçaneta da porta, mas assim que meus dedos envolveram o metal, Tim agarrou meu braço e me puxou em sua direção.

“Não!” Eu gritei. “Socorro! Socorro!”

Em questão de segundos, Tim estava em cima de mim, seu corpo pesado como uma pedra me esmagando no assento macio. Meu estômago se revirou com seu odor corporal rançoso e hálito de cebola.

“Não!”, gritei novamente quando sua mão grande encontrou minha garganta e a envolveu. Ele usou sua mão livre para levantar meu vestido e rasgar minha calcinha.

O tecido cortou minha pele até finalmente arrebentar.

Arranhando, mordendo, chutando, eu lutava a cada segundo, mas não adiantava.

“Por favor,” implorei, meus olhos começando a lacrimejar. “Por favor!” Mas a mão em volta da minha garganta apertou, cortando todo o ar. Meus olhos pareciam que estavam explodindo do meu crânio.

"Sua putinha perdida", ele bufou acima de mim. "Quer me abandonar para foder aquele Mike, hein?" Seus olhos escuros encontraram os meus, e eu vi o lampejo maligno de um monstro neles.

Tremendo de excitação, ele abriu minhas pernas com o joelho e manobrou os quadris entre elas.

“Uma vagabunda é uma vagabunda”, ele murmurou repetidamente, como se estivesse invocando um demônio.

Pensei em gritar mais uma vez. Por ajuda, para fazê-lo parar, mas eu sabia que era inútil. Então não gritei. E ele não parou.

Esperei até que ele abrisse o zíper do macacão no peito, então fiquei imóvel, deixando meus braços caírem abruptamente como uma marionete sem cordas.

Foi aí que comecei a rir.

A princípio, uma risada fraca escapou dos meus lábios, hesitante e tímida, mas assim que ele afrouxou o aperto em volta do meu pescoço, minhas risadas aumentaram de volume e se transformaram em uma explosão de gargalhadas incontroláveis e intensas.

As sobrancelhas de Tim franziram em confusão enquanto ele tirava a mão do meu pescoço e se sentava. Descrença estava estampada em seu rosto enquanto ele lutava para processar a situação que se desenrolava na sua frente.

“O que... o que é tão engraçado?”

Continuei rindo, ofegante, meu peito arfando para cima e para baixo.

“O que é tão engraçado?” ele gritou. A raiva em sua voz havia retornado, mas dessa vez era a fúria de um homem irritado, não de um psicopata maníaco.

Com facilidade praticada, minha mão alcançou o bolso do meu vestido, encontrando a seringa. Deslizei-a para fora e removi a tampa da agulha com uma mão, quase me cutucando.

“Você quer saber...”, eu disse, firmando minha voz, “o que há de tão engraçado?”

Por um momento, a van ficou em completo silêncio, como se o próprio tempo tivesse parado. Nenhum dos nossos corpos suados se moveu.

Estreitei os olhos para Tim. Sem emoção. Frio.

“É engraçado que a maioria da sua espécie compartilhe os mesmos traços. Nenhum de vocês continua quando eu rio. Vocês precisam dos gritos para se sentirem poderosos, não é? Mas a verdade é que não há nada de poderoso em vocês.”

Enfie a seringa na lateral do pescoço de Tim e empurrei o conteúdo para dentro dele. Tim estremeceu como se tivesse levado um tiro. Então ele agarrou minha mão, arrancou a agulha e olhou para ela.

Rapidamente puxei a maçaneta da porta por baixo dele e a chutei para abrir. Antes que ele percebesse o que estava acontecendo, dobrei minhas pernas e o chutei para trás, para fora da van, para que ele não caísse em cima de mim.

Com um baque forte, o grande corpo de Tim caiu no chão, quebrando um galho que estava embaixo dele.

Eu deslizei até a beirada do assento e cuidadosamente alisei os vincos do meu vestido com as mãos. “O propofol age rápido”, eu disse. “Nós conversaremos mais um pouco quando você acordar de novo.”

Saí da van e sentei no peito de Tim, que tossiu sob meu peso.

“Então você vai me dizer onde estão os corpos de Kimberly Horne e Janet Potts.”

Ofegando por ar, Tim de alguma forma conseguiu se contorcer de lado antes de parar de se mover. Seus olhos vazios encaravam o nada enquanto sua boca estava aberta, como se estivesse congelada em um grito.

Peguei minhas luvas na bolsa e cuidadosamente coloquei minhas mãos nelas. Abaixando-me, tirei as botas de couro de Tim e as coloquei



meus pés. Eles eram grandes demais para mim, e eu estava um pouco instável neles, mas consegui chegar até a parte de trás da van dele sem problemas.

“Vamos ver com o que estamos trabalhando aqui”, eu disse, ajustando a peruca loira curta na minha cabeça. Ela tinha se movido um pouco para o lado durante a luta.

Perucas de cabelo curto eram minha primeira escolha quando caçava. Elas cobriam perfeitamente meu cabelo longo, disfarçando uma das minhas características mais identificáveis. A polícia raramente considerava uma boa peruca quando procurava por suas pessoas de interesse.

“Você ainda está comigo, Tim?”, perguntei enquanto abria as portas da van e entrava.

Nenhuma resposta.

"Bom."

Os faróis da van lançavam raios brilhantes de luz, iluminando Tim com sua cabeça e tronco firmemente presos com fita adesiva a uma grande árvore. Ele gemeu e lentamente abriu os olhos, baba escorrendo pelo queixo e acumulando-se no peito. A princípio, seus olhos reviraram para trás, exibindo apenas o branco. Mas então, com um choque de consciência repentina, seus olhos se arregalaram.

“Sua vagabunda!”, ele tossiu, engasgando com a saliva que se acumulara em sua boca e garganta. Ele moveu os ombros impotentemente, tentando libertar os braços.

“Me solte!” ele exigiu, cuspidando mais saliva.

Vestido com um macacão de proteção — emprestado de sua coleção —, saí da van com uma furadeira sem fio na mão enluvada. O balde de Fixx já estava posicionado ao lado da van.

“Tim bobo, bobo”, eu disse, apertando o gatilho da furadeira. Olhei para a ponta giratória da broca e então a vi parar no momento em que soltei o gatilho. “Você passou pelo trabalho de usar um macacão para um encontro, mas depois deixou DNA para trás ao me estuprar? O que realmente não foi legal, a propósito. Com movimentos tão amadores, o FBI poderia ter encontrado você antes de mim.”

Tim piscou rapidamente, como se tivesse acabado de perceber seu erro. “Bem, não vamos nos deter no passado.” Inclinei-me e abri minha bolsa ao lado do balde Fixx no chão lamacento, tirando várias seringas.

Um cheio, os outros quase vazios. Com uma expressão tão vazia como se estivesse assistindo tinta secar, coloquei a mão na bolsa novamente e tirei dois dedos decepados de um saco com fecho de correr. Eles estavam tingidos de azul e fediam a carne podre. Um por um, pressionei as pontas dos dedos nas seringas.

Tim observou meus movimentos atentamente. Atordoado em silêncio, seus lábios tremeram — mas nenhuma palavra saiu.

“Heroína”, eu disse. “A cheia tem uma dose letal. E esses dedos deixarão impressões digitais de um criminoso falecido.”

“O-o quê?”

Fui até Tim e ajoelhei-me ao lado de suas pernas estendidas e imóveis. Calmamente, selecionei uma das seringas que continha apenas um traço de heroína.

“Que porra você está fazendo?”

“Preciso coletar DNA de você para que as agulhas de heroína sejam ligadas a você. Vou espalhá-las por toda a sua van para retratá-lo como um viciado em heroína. Isso é quase metade do trabalho de encobrimento. É uma tragédia, mas uma vez que há drogas envolvidas, as agências policiais percebem a vítima como menos significativa e são menos diligentes em sua busca por justiça.”

“O quê? Tire essa merda de perto de mim!”

Tim se sacudiu e se contorceu, tentando se soltar, mas mal se moveu um centímetro. Eu sabia lidar com fita adesiva.

Suspirei e acenei para suas pernas. “Se você está preocupado com a picada da agulha, não vai sentir nada.”

Tim olhou para suas pernas, suas sobranceiras erguidas e empurrando contra a fita adesiva enrolada em sua testa. Então ele começou a ofegar por ar como se estivesse se afogando.

“Minhas pernas! Não consigo sentir minhas pernas!”

As veias do seu pescoço estalaram como um emaranhado de cobras enquanto ele tentava libertar a cabeça. “Seu idiota! O que você fez com as minhas pernas?”

Franzi os lábios. “Você não trouxe fita suficiente. Então tive que cortar o espaço intervertebral da sua coluna lombar, deixando você paralisado da cintura para baixo.”

“Você o quê?” Sua raiva deu lugar a um gemido de puro desespero.

“Eu posso ver que você está chateado. Mas se você pensar sobre isso, você deveria ser grato.

Você não sentirá nenhuma dor da cintura para baixo. É uma cortesia que você não estendeu a Samantha Hayden. O relatório médico dela declarou que ela foi espancada tão violentamente que seu fêmur quebrou em dois lugares. A força bruta necessária para conseguir isso...” Balancei a cabeça em desgosto.

“Não sei do que você está falando! Você é louco!” ele balbuciou, como sempre faziam. Eles eram previsíveis daquele jeito. Eu não precisava ouvir mais nada.

Com uma mão firme, segurando a seringa em um ângulo de noventa graus, empurrei a primeira agulha na parte superior da coxa dele.

“O-o que você está fazendo? Pare!”

“O osso dela quebrou bem aqui”, eu disse, pegando outra agulha e inserindo-a alguns centímetros abaixo da primeira. “É aqui.”

Minha mão retornou às agulhas no chão e pairou brevemente sobre aquela que continha a dose letal de heroína.

“Eu conheço a morte,” eu disse em um tom cru. “Aquela quietude assombrosa que toma conta quando o último lampejo de luz deixa os olhos. É lindo e assustador ao mesmo tempo.”

Peguei a furadeira.

“A cabeça de Samantha foi golpeada tão brutalmente que a equipe forense teve que congelá-la na cena do crime para poder transportá-la sem que se despedaçasse.”

Toquei no gatilho da furadeira. Seu zumbido agudo ecoou pela noite enquanto os olhos de Tim se fixaram nele com horror.

“Eu me pergunto se a família dela ficaria feliz se algo semelhante acontecesse com o homem que matou sua filhinha.”

Os dentes de Tim rangeram, suas gengivas ficaram brancas com a pressão. Ele se esforçou contra a fita adesiva, seu rosto ficando vermelho escuro com o esforço, mas finalmente ele caiu para trás com um gemido.

“Socorro!” ele gritou. “Ajudaaaaa!”

Levantei-me lentamente, elevando-me sobre os restos patéticos do monstro que havia roubado a vida de inúmeras jovens mulheres das formas mais horríveis imagináveis.

“Ajuda?”, perguntei calmamente. “Foi isso que Kimberly Horne e Janet Potts gritaram quando você as assassinou brutalmente?”

“Eu... eu não sei do que você está falando.” Tim fungou como uma criança.

“Por favor, não me machuque.” Lágrimas começaram a rolar pelo seu rosto. Mas não eram lágrimas de arrependimento. Não, ele estava chorando por si mesmo.

“Ah... lá estão elas.” Dei um aceno brusco em direção ao seu rosto. “As pessoas acham que psicopatas como você não conseguem sentir emoções, mas eu sei que suas lágrimas são genuínas.

Logo você estará berrando e implorando como o verdadeiro covarde que você é.” Eu não pude evitar o escárnio sarcástico que escapou. “É irônico,

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "input"
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).